

economia

Cheias já afetam 94,3% da economia gaúcha, aponta Fiergs

Atualização dos prejuízos inclui novos municípios, que já somam 447 atingidos

/CLIMA

Aumentou para 447 o número de municípios (cerca de 90% do total no RS) afetados pelas enchentes, segundo atualização do governo do Estado. Isso representa, de acordo com a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), 94,3% de toda a atividade econômica estadual.

“Os locais mais atingidos incluem os principais polos industriais do Rio Grande do Sul, impactando segmentos significativos para a economia do Estado”, afirma o presidente em exercício da Fiergs, Arildo Bennech Oliveira.

A Fiergs atualizou ontem o estudo preliminar, divulgado na semana passada, que incluía 336

municípios envolvidos com problemas econômicos decorrentes da catástrofe climática no Rio Grande do Sul. Segundo a entidade, das dez regiões econômicas, as com o maior número de municípios atingidos, até 13 de maio, são Planalto (94), Missões (87), Vale do Taquari (51) e Central (46).

Em relação à atividade econômica, as quatro regiões com maiores municípios com Valor Adicionado Bruto (VAB) potencialmente afetado são: Metropolitana (R\$ 108 bilhões), Vale dos Sinos (R\$ 65 bilhões), Serra (R\$ 47 bilhões) e Planalto (R\$ 46 bilhões). Em relação ao VAB da indústria, as regiões com maior atividade industrial potencialmente atingida são: Vale dos Sinos (R\$ 25 bilhões), Metropolitana (R\$ 17



EMPRESA FONTANA/DIVULGAÇÃO/JC

Plantas industriais como a da Fontana, em Encantado, foram atingidas pelas enchentes dos últimos dias

bilhões), Vale do Taquari (R\$ 16 bilhões) e Serra (R\$ 15 bilhões).

Dentre os estabelecimentos industriais, as regiões com a maior quantidade de indústrias em municípios afetados são Vale dos Sinos (9,1 mil), Metropolitana (8 mil) e Serra (6,6 mil). Já as regiões que mais empregam na indústria do Rio Grande do Sul em municípios atingidos são Vale dos Sinos (184 mil), Metropolitana (128 mil) e Serra (121 mil).

Quanto às exportações apenas da Indústria de Transformação em cidades potencialmente

afetadas, se destacam as regiões Sul, com R\$ 3,7 bilhões; Metropolitana, US\$ 3,2 bilhões; Central, US\$ 3,1 bilhões, e Planalto, US\$ 2,7 bilhões.

Por fim, as regiões com maior impacto potencial sobre a arrecadação de ICMS em estabelecimentos industriais são Vale dos Sinos, com um total de R\$ 5,3 bilhões, Serra, R\$ 3,5 bilhões, e Metropolitana, R\$ 3,1 bilhões.

Entre os locais mais atingidos, na Região da Serra o destaque vai para a produção nos seg-

mentos metalmeccânico (veículos, máquinas, produtos de metal) e móveis, enquanto na Região Metropolitana de Porto Alegre estão os metalmeccânico (veículos, autopeças, máquinas), derivados de petróleo e alimentos.

Já na Região do Vale dos Sinos tem grande relevância a produção de calçados; e no Vale do Rio Pardo, destacam-se os segmentos de alimentos (carnes, massas) e tabaco. Por fim, a Região do Vale do Taquari é forte nos segmentos de alimentos (carnes), calçados e químicos.

Enchentes prejudicam 600 mil micro e pequenas empresas, segundo Sebrae

Luciane Medeiros

luciane.medeiros@jornaldocomercio.com.br

As fortes chuvas e enchentes que atingem o Rio Grande do Sul há duas semanas causam prejuízos para cerca de 600 mil micro e pequenas empresas, principalmente as localizadas no Vale do Taquari, Serra e Região Metropolitana de Porto Alegre. A estimativa foi feita pelo Sebrae RS, que lançou uma pesquisa para entender o impacto da tragédia climática nas micro, pequenas e médias empresas do Estado. O setor foi responsável pela geração de mais de 50 mil vagas de emprego no ano passado.

“Os pequenos negócios responderam, em média, por oito em cada dez empregos criados na economia no ano passado. Ao mesmo tempo, chegamos a essa estimativa preocupante, segundo o qual cerca de 600 mil micro e pequenas empresas, até o

momento, foram afetadas diretamente em todo o Rio Grande do Sul pelos recentes alagamentos que atingiram grande parte dos municípios do estado, principalmente na Serra, Vale do Taquari e Região Metropolitana. As micro e pequenas empresas acabam sendo ainda mais abaladas por não terem, muitas vezes, condições de arcar com tamanho impacto, diferentemente da maioria das grandes empresas. Por isso, elas necessitam de uma atenção especial”, destaca Luiz Carlos Bohn, presidente do Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae RS.

A pesquisa para Avaliação do Impacto das Enchentes nos Negócios do RS pode ser respondida pela internet no link <https://bit.ly/juntospeloRS>. Os empresários que participarem vão responder a um questionário rápido sobre o porte de seus negócios, número de colaboradores, como eles foram afetados, quanto é o prejuí-

zo estimado, se possuem seguro, se precisarão de crédito (dinheiro a fundo perdido) para reabrir as portas e quais são suas expectativas para os próximos meses.

Bonh explica que, com dados mais sólidos em mãos, o Sebrae poderá traçar estratégias para ajudar os empresários a reerguerem seus empreendimentos. O primeiro passo é demonstrar o tamanho do problema e quanto esses empresários perderam. “A partir daí, teremos mais condições de chegar a valores. Mas já é possível adiantar que esses empresários, bem como ocorreu durante a pandemia de Covid-19, precisarão de crédito (dinheiro a fundo perdido) para retomar a operação e para pagar salários durante o período em que seus negócios estiverem inoperantes, além de todo um assessoramento para reerguer essas empresas”, afirma.

O dirigente ressalta que será preciso entender as variáveis de



TÂNIA MEINERZ/JC

Negócios afetados pela água precisarão de crédito para retomar operações

cada região. No Vale do Taquari, por exemplo, várias empresas já estavam em dificuldades devido às inundações ocorridas em 2023. “No momento todos os entes públicos e privados estão focados em salvar vidas, colocar todas as pessoas em segurança e restabelecer os sistemas básicos. É essa a

prioridade agora. Estamos atuando de forma efetiva, junto às entidades e aos poderes público e privado na reconstrução do nosso Estado. Certamente após o resultado da pesquisa faremos movimentos para encontrar caminhos de ajuda aos empresários”, salienta Bohn.